

1 FEV 1979

Informe Político

Haroldo
Hollanda

O MDB no Senado

O MDB não tem sido feliz no Senado neste início de legislatura. Vem se perdendo em discussões que algumas vezes não envolvem o essencial e que demonstram um certo grau de imaturidade na colocação dos temas que resolve considerar como prioritários. Todos se recordam que o MDB se definiu desde cedo em flagrante oposição à criação da figura do Senador indireto e fez disto um dos principais motivos da sua campanha eleitoral. Lutou ainda no Congresso, com todas as forças de que dispunha, contra o dispositivo das reformas, que pedia a adoção do senador indireto. Mas tudo passou. As reformas do Presidente Geisel, inclusive no que tange ao senador indireto, foram aprovadas pelo Congresso e se transformaram em texto constitucional. E a própria campanha eleitoral é agora episódio do passado, a merecer no máximo a atenção dos historiadores.

Estamos hoje, no alvorecer de um novo período. Parodiando o senador Tancredo Neves, podíamos dizer que o MDB revela-se no momento, como a mulher de Lot, com os olhos mais voltados para o passado do que fixos no presente e no futuro. Pois o partido resolveu, numa decisão que só a precipitação de alguns espíritos pode ter conduzido e inspirado, numa hora não muito feliz, negar-se a participar da Mesa Diretora do Senado, se os senadores indiretos fossem nela incluídos. O senador Jarbas Passarinho, como líder do Governo no Senado, teve o tato e a sensibilidade de colocar na Mesa dois senadores indiretos, cuja eleição seria indiscutível, se também processada pela via direta, uma vez que exercem lideranças incontrastáveis em seus Estados. Mas como ele próprio ponderou, não podia desconhecer uma parte que fosse dos seus colegas de bancada do Senado, aceitando um veto formal e frontal. Mas na sua missão negociadora e também pacificadora admitiu até a possibilidade de que o MDB se abstinhasse de votar nos cargos para os quais concorressem os senadores indiretos.

Mas a bancada firmou-se numa posição de intransigência. Ora, política não se faz com posições dogmáticas e irredutíveis, principalmente na fase que agora iremos viver, quando ambos os partidos irão necessitar de uma extraordinária dose de tolerância, boa vontade e espírito de compreensão para que possamos superar problemas cuja grandeza ninguém desconhece, mesmo os mais ingênuos. E o que é mais inconseqüente: participando ou não da Mesa do Senado, os parlamentares do MDB serão obrigados a conviver obrigatoriamente durante oito anos, inclusive nos debates parlamentares de plenário, com os senadores indiretos.

Outra questão sem sentido, sem lógica e sem maior relevância voltou a ser discutida ontem pelos senadores do MDB, e consistia em manter a tese de que o líder da bancada deve sempre ser escolhido, seguindo o princípio do rodízio. Nem nas churrascarias o rodízio é compulsório. Mas esse princípio, que no ano passado prevaleceu, acabou ontem sendo derrotado, pela voz do bom senso e da racionalidade. O novo senador do Paraná, José Richa, colocou a questão muito bem e nos seus devidos termos, ao afirmar que o líder é escolhido em função de uma tática política e de determinados objetivos políticos a serem alcançados. Depois, está mais do que claro que nem todos na bancada do MDB, por mais brilhantes que sejam, estão ainda em condições de desempenhar as funções de líder, principalmente no período em que vamos ingressar agora, que exigirá, antes de tudo, um negociador hábil, capaz e competente. Sem falar na circunstância de que o líder deve estar suficientemente amadurecido para enfrentar e resolver os delicados problemas com que se verá a braços. São poucos os que, dentro da bancada do MDB, atendem a um só tempo a essas exigências.

Seria sensato, para não dizer patriótico, que a bancada do MDB no Senado se comprometesse da alta responsabilidade que lhe cabe, bem como à Arena, na legislatura que hoje se inicia, e centralizasse sua atenção e suas preocupações sobre questões fundamentais a que será chamada em breve, a dar soluções em comum, compatíveis com as exigências e aspirações da sociedade brasileira.